

Folha de S. Paulo

8/2/1985

Informe Publicitário

A ORGANIZAÇÃO DE PLANTADORES DE CANA DO ESTADO DE SÃO PAULO — ORPLANA — enviou ontem ao Presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool o seguinte Ofício:

As Associações de Fornecedores de Cana de Araraquara, da Média Sorocabana em Assis, de Igarapé-Barra Bonita, de Capivari, de Guariba, de Jaú, de Lençóis Paulista, de Piracicaba, de Porto Feliz, de Santa Bárbara D'Oeste, de Valparaíso, todos deste Estado e ainda, a do Estado do Paraná, representadas por esta Organização de Plantadores de Cana do Estado de São Paulo — ORPLANA — vêm por este meio alertar a Vossa Excelência de sua insatisfação e inconformidade com o novo preço da tonelada de cana fixado para a partir de 6 do corrente mês de fevereiro.

Segundo foi noticiado na imprensa, esse preço situa-se em nível 50% mais elevado que o vigente até agosto, que fora estabelecido em 24 de setembro de 1984, portanto há mais de 4 meses.

Ora, criterioso levantamento procedido por esta Organização e entregue a Vossa Excelência em 10 de janeiro passado, evidenciara que o custo de produção de cana-de-açúcar dos fornecedores de São Paulo no fim desse mês, se elevaria a Cr\$ 38.707 por tonelada, ou seja, valor 54% mais alto que o vigente àquela data. Alertamos, ainda, naquele trabalho, que esse custo certamente se elevaria a maior cifra, em função do aumento de salário do trabalhador rural canavieiro que, nessa época, estava sendo negociado pelas entidades representativas dos trabalhadores e dos empregadores rurais, como decorrência dos conflitos e greves que se processavam em Guariba, neste estado, e amplamente noticiados na imprensa.

Com o aumento do salário rural resultante dessas negociações, o custo de produção da cana se elevou sensivelmente, não sendo demais calcular que o aumento do preço da cana deveria situar-se em nível, no mínimo, 60% superior ao preço vigente na ocasião.

Essa diferença de 10% entre o aumento que deveria ser dado — 60% — e o que foi concedido — 50% —, em prejuízo do lavrador de cana, poderia parecer pequeno não fora já estar ele, desde há muitas safras, profundamente descapitalizado pela fixação de preços inferiores aos custos de produção.

Essa situação, pois tornou-se difícil de ser suportado pelos fornecedores de cana de São Paulo e daí a sua inconformidade e insatisfação com o novo preço vigente a partir do dia 6 do corrente.

Ademais, o fornecedor de cana sentiu-se novamente discriminado pelas autoridades federais responsáveis pela fixação do preço da cana, pois enquanto este produto teve o citado aumento de 50%, o açúcar e o álcool tiveram, na mesma ocasião, uma elevação de 56% em seus preços. Acentuou-se, assim, a injusta e inexplicável política ultimamente do fornecedor de cana, deixou esta classe ainda mais insatisfeita com a elevação de preço que foi dada a esse importante produto de nossa agricultura que é a cana-de-açúcar, que sofre hoje tremenda elevação em seus custos de produção.

Os fornecedores de cana de São Paulo não poderiam deixar de fazer Vossa Excelência cliente de seus pontos de vista sobre essa importante matéria, que afeta vitalmente suas atividades, transmitindo ademais ao Presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool a sua esperança de que

a injusta situação ora exposta possa ser devida e oportunamente corrigida pelo Governo Federal, através o estabelecimento de um justo preço para a cana-de-açúcar.

Ao Excelentíssimo Senhor

DR. ANTONIO JOSÉ DE SOUZA

Atenciosas Saudações,

(a) HERMÍNIO JACON

Presidente

(Primeiro Caderno — Página 13)